

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), por meio da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, apresenta a primeira edição do Boletim Epidemiológico 2025, o qual tem por objetivo apresentar o cenário do HIV/aids no território baiano. Para tal, foram utilizadas as notificações compulsórias dos casos de HIV e Aids do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o

Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). Para estimativa populacional, foram utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O período avaliado foi de 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2024.

A divulgação destas informações tem por objetivo subsidiar gestores, profissionais de saúde e sociedade civil na elabora-

ção de políticas públicas visando o enfrentamento da epidemia do HIV/aids. Destaca-se também a necessidade de aprimorar os sistemas de vigilância e qualificação profissional no âmbito do preenchimento das notificações, visto que a incompletude dos dados fragiliza o planejamento de ações assistenciais, bem como, a implementação de Políticas Públicas.

Apresentação

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e sua manifestação clínica em fase avançada, a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade, em função de sua transcendência e seu caráter pandêmico¹.

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus pertencente à família *Retroviridae*, responsável pelo ataque ao sistema imunológico, sobretudo aos linfócitos T CD4+².

O HIV pode ser transmitido por via sexual (esperma e secreção vaginal), sanguínea (contato com sangue infectado), transmissão vertical, podendo ocorrer durante a gestação, o parto e a amamentação ou por materiais perfurocortantes contaminados³.

Para o diagnóstico do HIV é necessário a realização de testes rápidos ou testes laboratoriais. É importante ressaltar que ainda não existe cura para o HIV, mas tem tratamento.

Evidências científicas recentes corroboram a afirmação de que pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em terapia antirretroviral (TARV) e com carga viral indetectável há pelo menos seis meses não transmitem o vírus HIV por via sexual.

CERTIFICAÇÃO E ELEGIBILIDADE DO SELO DE BOAS PRÁTICAS DE ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV



Em 2024, o estado da Bahia certificou o município Luís Eduardo Magalhães com eliminação da transmissão vertical do HIV e sífilis, os municípios de Santo Antônio de Jesus, com selos prata para HIV e sífilis, os municípios de Eunápolis, Teixeira de Freitas com o selo prata rumo a eliminação do HIV.

A experiência permitiu às equipes de saúde, melhor integração entre a vigilância, atenção básica, assistência e rede laboratorial no seu território, além do reconhecimento do papel do controle social para a melhoria na qualidade do pré-natal, parto e puerpério com vistas a prevenção da transmissão vertical do HIV.

¹Rachid, M; Schechter, M. Manual de HIV/AIDS. 10 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. 276 p. Acesso em: 26 de abril de 2022;

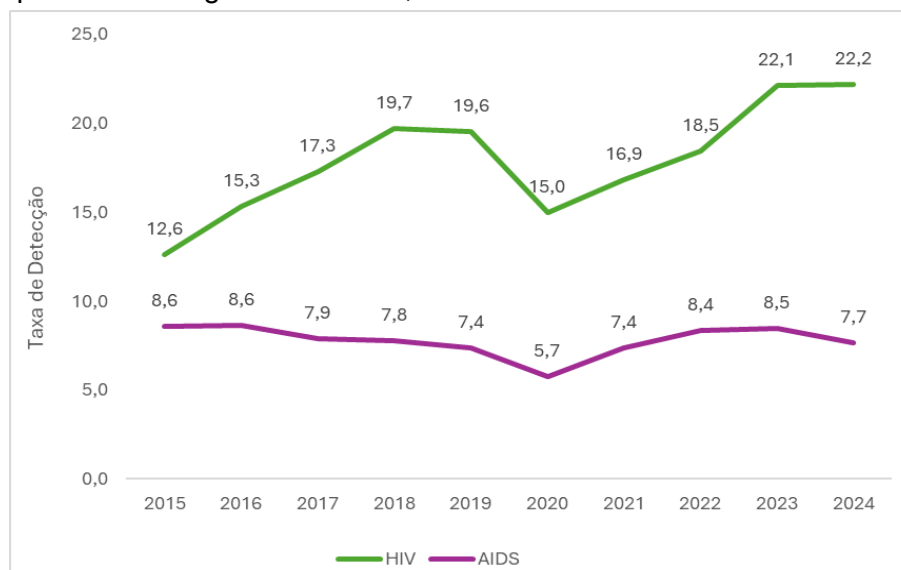
²Brasil – Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças – Brasília – Ministério da Saúde – 2018. Acesso em: 27 de abril de 2022.

³Brasil - Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional – Brasília - Ministério da Saúde; 2017. Acesso em: 26 de abril de 2022. Disponível

Vigilância Epidemiológica

No estado da Bahia foram notificados no Sinan 26.550 casos de infecção pelo HIV e 11.570 casos de Aids no período de 2015 a 2024. Ao longo da série histórica, observa-se um aumento exponencial na taxa de detecção dos casos de HIV o que tem contribuindo para a queda da taxa de detecção de aids, na taxa de incidência em crianças menores de 5 anos e na redução do coeficiente de mortalidade. Fatores como a expansão da testagem rápida para Atenção Básica, obrigatoriedade da notificação dos casos confirmados de HIV e o tratamento de todas as pessoas vivendo com HIV, colaboraram para o cenário epidemiológico no estado (Figura 1). Ressalta-se que no ano de 2020, houve declínio das notificações dos casos, influenciado pela ocorrência da pandemia COVID-19, o que implica um viés na análise da série histórica.

Figura 01: Taxa de detecção de HIV e aids por 100.000 habitantes, por ano de diagnóstico. Bahia, 2015 a 2024.



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 01 de outubro de 2025.

Na análise da série histórica, verificou-se que o sexo biológico masculino é predominante nos casos notificados de infecção pelo HIV/aids. Contudo, o número de casos notificados em pessoas do sexo biológico feminino apresenta crescimento ao longo do período analisado, conforme figura 03.

Figura 02. Percentual de casos de HIV/aids por sexo biológico. Bahia. 2015-2024

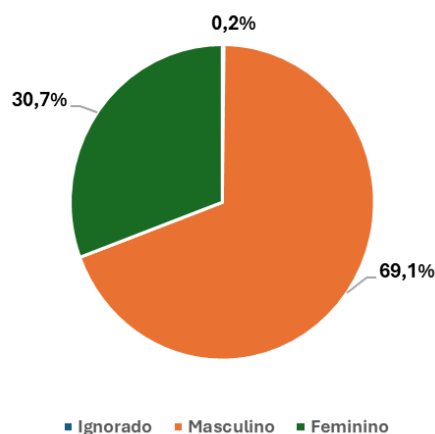
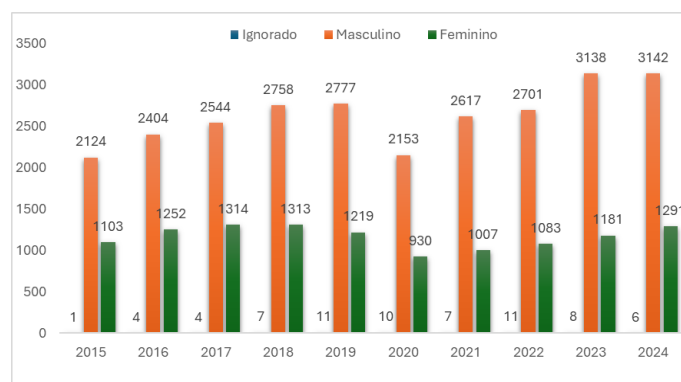


Figura 03. Número de casos HIV/aids por sexo. Bahia. 2015-2024



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 01 de outubro de 2025.

A maior concentração dos casos de HIV/aids na Bahia, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024, foi observada nos indivíduos com idade entre 20 a 34 anos, seguido da faixa etária de 35 a 49 anos, conforme a figura 04.

A Figura 05 apresenta os casos de HIV/aids notificados no Sinan segundo a escolaridade. No acumulado dos anos, a maior concentração de casos notificados de HIV/aids ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo (média de 18,5%), seguido do ensino fundamental 5ª a 8ª série (média de 11%). Ressalta-se que as notificações sem informação de escolaridade permanecem elevadas (36,2%), comprometendo análises mais específicas.

Figura 04. Percentual de casos de HIV/aids por faixa etária. Bahia. 2015-2024

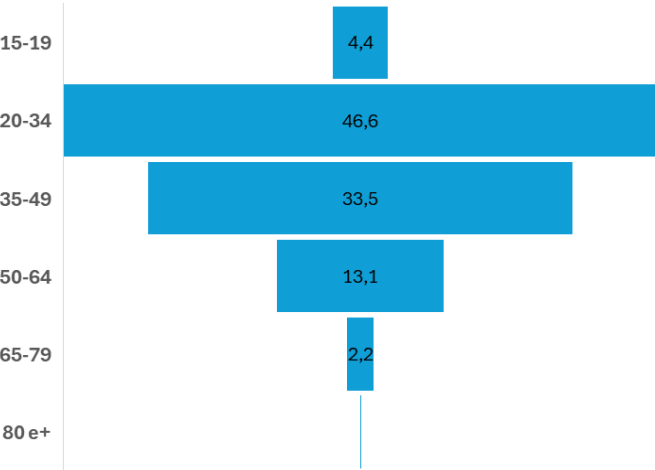
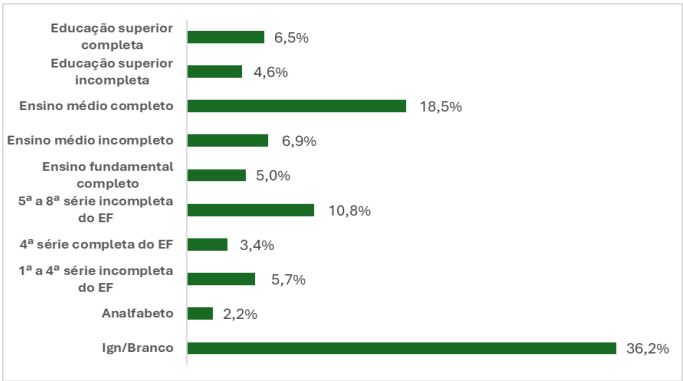


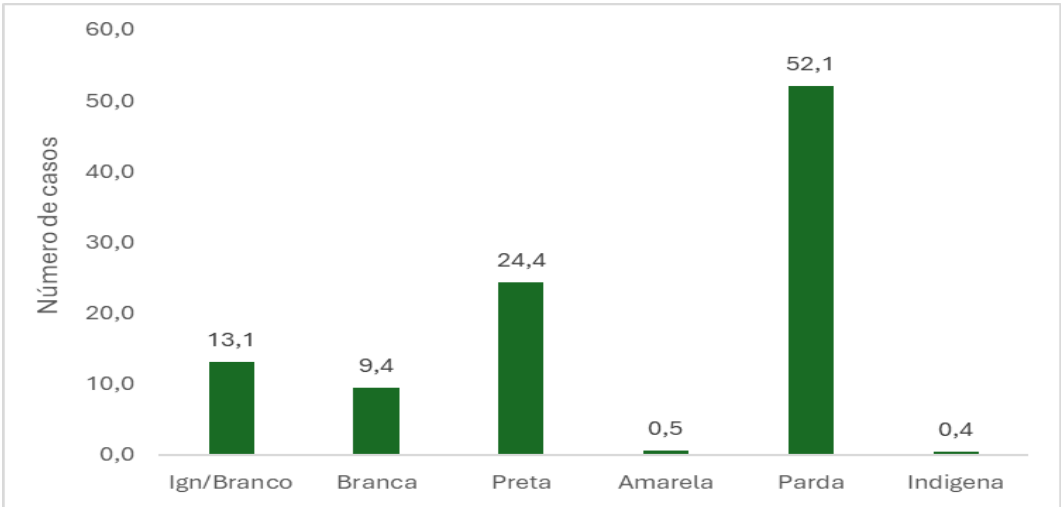
Figura 05. Percentual de casos de HIV/aids por escolaridade. Bahia. 2015-2024



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 01 de outubro de 2025.

A variável raça/cor (Figura 06), mostra que aproximadamente 52,1% dos casos notificados correspondem a pessoas pardas, 24,4% dos casos de pessoas pretas e 9,4% a pessoas brancas. Ressalta-se que 13,1% das notificações não foram classificadas quanto a raça/cor.

Figura 06. Percentual de casos de HIV/Aids por raça/cor. Bahia. 2015-2024



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 01 de outubro de 2025.

MORTALIDADE

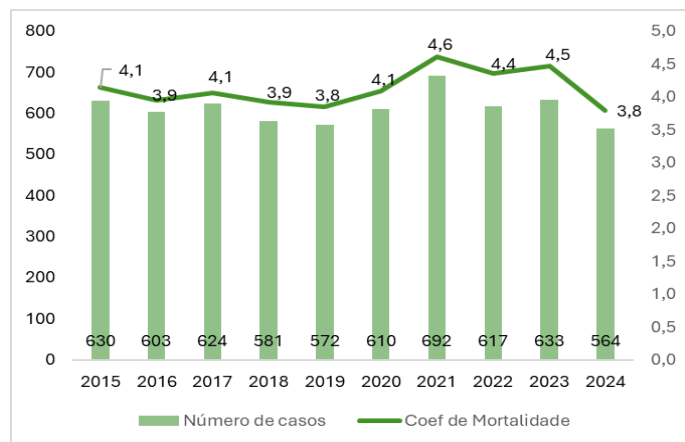
Entre 2015 e 2024, foram registrados 6.126 óbitos, com o ápice do coeficiente de mortalidade em 2021 (figura 07), quando foram registrados 4,6 óbitos por 100 mil habitantes. Dos óbitos notificados por sexo biológico, 66,7% ocorreram entre homens e 33,3% entre mulheres (figura 08).

Quando analisados por raça/cor (figura 09), observa-se que 57,3% dos óbitos ocorreram entre pessoas pardas, 24,2% entre pretos, 10,9% entre brancos, 0,3% entre amarelos, 0,4% entre indígenas e 6,9% com informação ignorada e/ou em branco. Na análise por faixa etária, verifica-se maior concentração de óbitos entre indivíduos de 35 a 44 anos, que representam 31% dos óbitos (figura 10).

O abandono do tratamento configura um dos maiores desafios para a continuidade do cuidado, sendo um fator decisivo para os elevados índices de mortalidade. Outro aspecto relevante é o estigma e a discriminação, que impactam negativamente a experiência do paciente ao longo de sua trajetória de cuidado. O medo de sofrer estigmatização leva muitas pessoas a ocultar o diagnóstico ou até mesmo interromper o tratamento, na tentativa de evitar a exposição pública de sua condição. Diante desse contexto, torna-se fundamental acompanhar de forma ativa e contínua os pacientes, a fim de prevenir o abandono, estimular a adesão ao tratamento e desenvolver ações educativas e comunitárias voltadas à redução do estigma social, contribuindo para a melhorias na qualidade do cuidado e no acesso aos serviços de saúde.

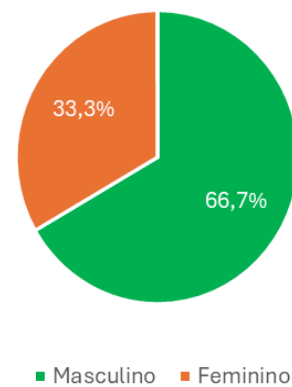
Como avanço para qualificar a assistência às pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA), o estado da Bahia foi selecionado pelo Ministério da Saúde, para participar do Circuito Rápido da Aids Avançada (2024). A iniciativa tem como objetivo expandir o diagnóstico e tratamento das infecções oportunistas, garantir o início oportuno da terapia antirretroviral (TARV), aumentar a oferta de profilaxia e tratamento preemptivo, além de fortalecer a adesão e a vinculação das PVHA.

Figura 07. Coeficiente de mortalidade e número de casos de óbito



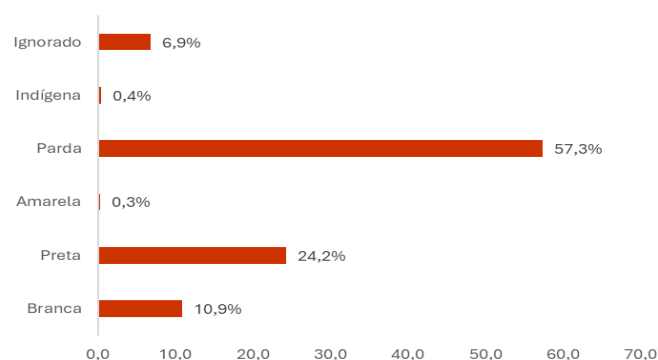
Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2025.

Figura 08. Número de casos de óbito por sexo biológico



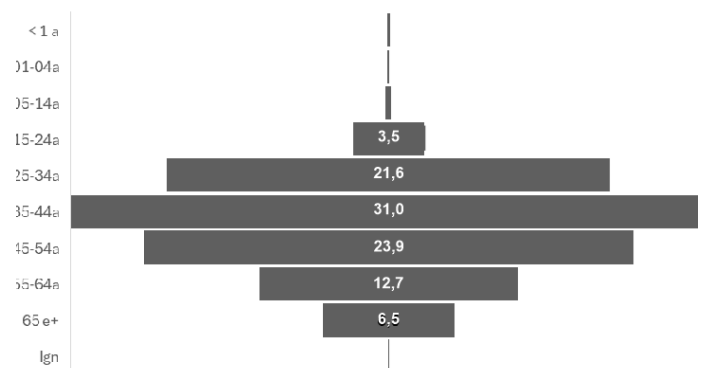
Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2025.

Figura 09. Percentual de óbitos pela Aids por raça/cor



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2025.

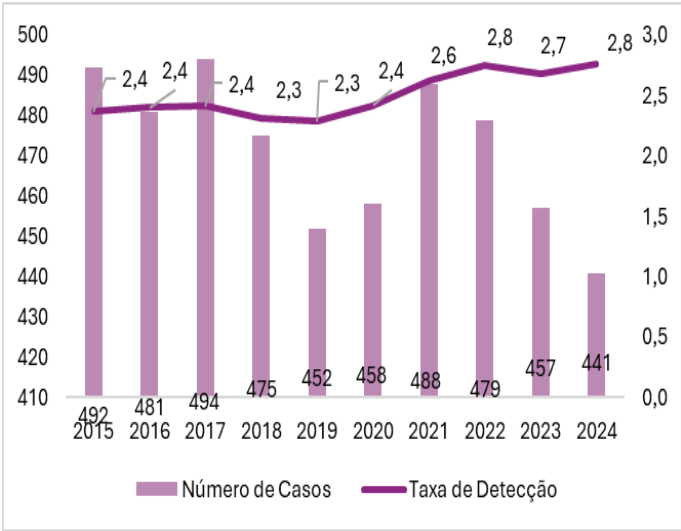
Figura 10. Percentual de casos de óbito por faixa etária



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES COM HIV

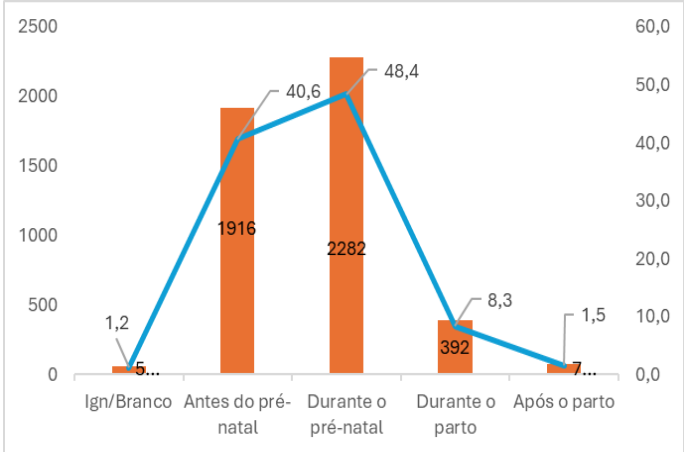
No período de 2015 a 2024, foram registrados na Bahia 4.717 casos de gestantes com HIV. Durante o ano de 2024, a taxa de detecção foi de 2,8 por mil nascidos vivos (NV). Nota-se aumento das notificações a partir de 2015 com ápice no ano de 2022, apresentando taxa de detecção de 2,8 por mil NV (figura 11). Quando analisado a evidência laboratorial, observa-se que 48,4% dos casos têm o diagnóstico de HIV durante o pré-natal, 40,6% já possuía diagnóstico antes da gestação, 8,3% no momento do parto e 1,5% após o parto (figura12). É importante ressaltar que a descentralização de testes rápidos para Atenção Primária e, a realização dos mesmos no primeiro e terceiro trimestre da gestação, contribuiu de forma efetiva para captação precoce de casos e início oportuno do tratamento com antirretroviral.

Figura 11. Número de casos e taxa de detecção por 1.000/NV. Bahia. 2015-2024



Fonte: Datasus/ Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2025.

Figura 12. Percentual e número de casos por Evidencia Laboratorial. Bahia. 2015-2024

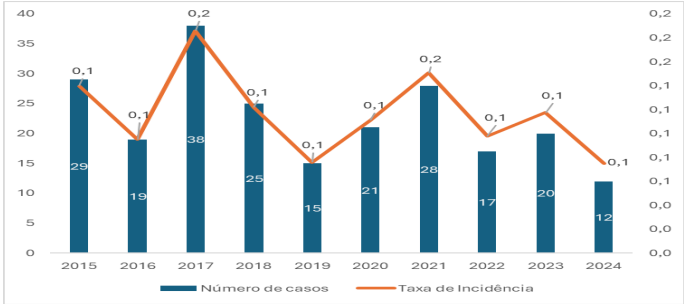


Fonte: Datasus/Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2025.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA TRANSMISSÃO VERTICAL PELO HIV

A Figura 13 apresenta a série histórica de casos de HIV/Aids em crianças menores de cinco anos na Bahia. Observa-se uma tendência geral de redução entre 2015 e 2024, passando de 29 para 12 casos no período. Essa queda evidencia os esforços de ampliação do diagnóstico e políticas públicas voltadas para a redução de casos e alcance da meta de zero casos de transmissão vertical do HIV, incluindo: oferta de testagem para HIV em diferentes momentos da gestação e no parto, monitoramento laboratorial, disponibilização de terapia antirretroviral para gestantes e recém-nascidos, prescrição de inibidor de lactação (cabergolina) e fornecimento de fórmula infantil.

Figura 13. Número de casos HIV/aids em menores de 5 anos. Bahia. 2015-2024



Fonte: Datasus/Tabwin. Acesso 05 de novembro de 2025.

Para o alcance da meta de eliminação da transmissão vertical do HIV foi elaborado um Plano Estadual de Diretrizes para Eliminação da Aids e da Transmissão do HIV como Problema de Saúde Pública. Os pontos essenciais desse plano incluem: a ampliação do acesso às ações de promoção, prevenção combinada, educação e comunicação em saúde, qualificação e oferta de diagnóstico e, estratégias de vinculação relacionadas ao HIV/aids, priorizando as populações de maior vulnerabilidade; ampliação do acesso ao cuidado integral para a melhoria da retenção e adesão ao tratamento as PVHA; e promoção e o fortalecimento da integração da sociedade civil, com o estabelecimento de estratégias voltadas para a eliminação da transmissão vertical do HIV como problema de saúde pública.